

3.6 ENSINO RECORRENTE

O ensino recorrente visa a obtenção dos certificados e diplomas conferidos pelo ensino regular, distinguindo-se deste pela flexibilidade e diversidade das formas de organização e concretização e pela descontinuidade no tempo e alternância nos espaços. As diferenças desta modalidade de ensino decorrem da especificidade dos grupos etários a que se destina, na multiplicidade das suas vivências, problemas, necessidades e interesses (Decreto-Lei nº 74/91, de 9 de Fevereiro).

Têm acesso ao ensino recorrente, ao nível do ensino básico e do ensino secundário, os indivíduos a partir, respectivamente, dos 15 anos e dos 18 anos de idade (Artigo 7º, Idem).

No Concelho de Ponte de Sor o ensino recorrente era organizado pela coordenação do ensino recorrente e extra-escolar até ao 2º CEB. O 3º CEB e secundário eram organizados pelas próprias escolas que ministram esses níveis de ensino.

3.6.1 EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 1º E 2º CEB RECORRENTE

Podemos assim verificar na tabela e no gráfico que se seguem uma leitura da evolução do ensino recorrente desde 1997 até 2006 organizados pela Coordenação do Ensino Recorrente

TABELA 68 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS QUE FREQUENTARAM O 1º E 2º CEB DO ENSINO RECORRENTE EM PONTE DE SOR

Níveis de Ensino Recorrente	Nº DE ALUNOS										TOT AL
	1996/97	1997/08	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	
1º Ciclo	47	75	74	61	20	29	11	12	47	35	411
2º Ciclo	33	49	48	68	17	17	0	0	0	0	232
Total	80	124	122	129	37	46	11	12	47	35	643

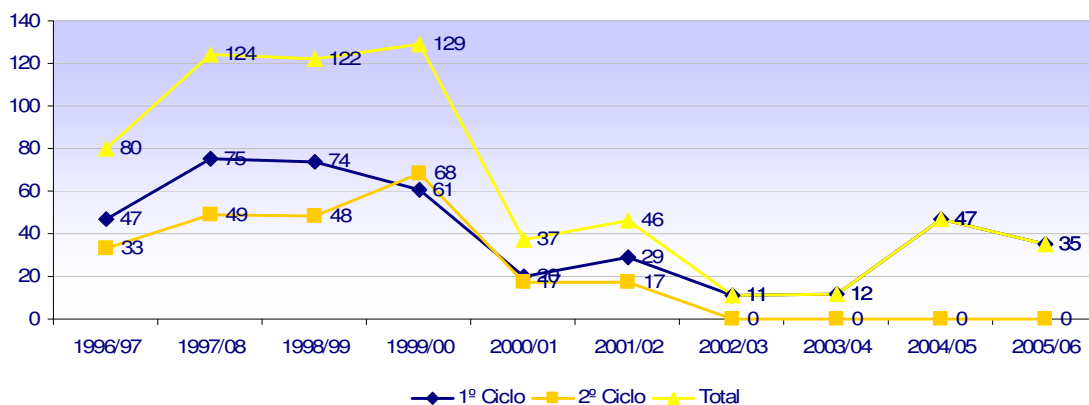


GRÁFICO 32 - LINHAS DE EVOLUÇÃO DO ENSINO RECORRENTE AO NÍVEL DO 1º E 2º CEB

Como podemos verificar na Tabela 68, a evolução deste nível de ensino foi bastante positiva até ao ano 1999/2000, mas depois caiu drasticamente, evoluindo para valores completamente nulos.

A partir de 2002/03 apenas foi ministrado o 1º CEB, com uma frequência de alunos no concelho bastante baixa.

Esta situação leva-nos a repensar o ensino recorrente nos moldes em que este está organizado, pelo menos nestes dois níveis de ensino.

3.6.2 N.º DE ALUNOS A FREQUENTAR O 3º CEB E SECUNDÁRIO RECORRENTE EM 2005/06

Escola	3º CEB RECORRENTE	SECUNDÁRIO	
		Geral	Tecnológico
Escola Secundária c/ 3º CEB	30 alunos	Geral 83 alunos Agru 1- 22 alunos	9 alunos
Escola EB 2/3 João Pedro de Andrade	--	--	--
Escola EBI Montargil	--	--	--
Total	30	105	9

3.7 EDUCAÇÃO ESPECIAL

A educação especial é parte integrante da rede educativa local por ser uma das modalidades especiais da escolar. Visa a recuperação e integração sócios – educativas dos indivíduos com necessidades educativas específicas devidas a deficiências físicas e mentais (Artigo 17º da Lei 46/86, de 14 de Outubro).

A Educação especial pode desenvolver-se segundo modelos de integração em estabelecimentos regulares de ensino, tendo em conta as necessidades de atendimento específico e com o de educadores especializados. Pode também desenvolver-se em instituições específicas quando o tipo e o grau de deficiência do educando assim o exijam (idem, Artigo 18º).

3.7.1 EQUIPA DE APOIOS EDUCATIVOS

A equipa de apoios educativos de Ponte de Sor situa-se na escola EB 2,3 e está vocacionada para intervir junto de crianças com necessidades muito específicas, no âmbito escolar.

Nestes últimos anos têm sido apoiadas dezenas de crianças, nas mais variadas áreas de NEE.

TABELA 69 - N.º DE CRIANÇAS COM NEE APOIADAS POR AGRUPAMENTO E N.º DE PROFESSORES DE APOIO

Escolas	N.º Alunos NEE	N.º de Professores
AGRUPAMENTO VERTICAL DE PONTE DE SOR	33	13
JI DE PONTE DE SOR	3	2
JI DE VALE DO ARCO	1	Intervenção Precoce
JI DE LONGOMEL	1	Intervenção Precoce
EB1 DE PONTE DE SOR	8	4
EB1 DE TRAMAGA	2	1
EB1 DE LONGOMEL	1	1
EB1 DE GALVEIAS	1	1
EB1 DE ERVIDEIRA	1	1
EB 2,3 JPA	15	3
AGRUPAMENTO VERTICAL DE MONTARGIL	17	--

Dada a complexidade de informação e o interesse da autarquia nesta área, está a ser realizado um estudo mais aprofundado neste âmbito, no sentido de caracterizarmos melhor as situações apoiadas, o qual constará mais tarde neste documento.

3.7.2 CRIPS – CENTRO DE RECUPERAÇÃO INFANTIL DE PONTE DE SOR

O Centro de Recuperação Infantil de Ponte de Sor é uma Instituição Privada de Solidariedade Social, fundada em 1980, que tem como objectivo dar resposta a crianças com necessidades educativas especiais, procurando proporcionar-lhes uma efectiva integração na comunidade. Para tal, esta entidade:

Visa a formação pessoal, social e a educação dos seus alunos considerando a individualidade de cada um, procurando maximizar as suas potencialidades na perspectiva de uma futura integração na comunidade;

Proporciona a orientação, a formação profissional e o apoio na integração no mercado de trabalho, sensibilizando a comunidade para a inserção das pessoas com deficiência;

Pretende ser um centro de recursos aberto a todos os profissionais e à própria comunidade;

Desenvolve projectos em parceria com as Escolas de Ensino regular, promovendo anualmente formação na área da deficiência, de modo a partilhar e combinar experiências de educação e formação.

A nível de intervenção geográfica e dado a sua localização no Concelho de Ponte de Sor, distrito de Portalegre, intervém não só neste Concelho, como nos Concelhos de Gavião, Avis e Sousel.

3.7.2.1 ÁREAS DE INTERVENÇÃO:

1. Intervenção Precoce:

A Intervenção Precoce é direccionada para crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 6 anos de idade; o apoio prestado centra-se num apoio integrado, centrado na criança e na família, através de acções de natureza preventiva e habilitativa, ao nível da educação, da saúde e da acção social. A equipa presta apoios aos Jardins de Infância do Concelho, serviço domiciliário que dirige-se a crianças que não têm possibilidade de se deslocar até à escola e na instituição sede (CRIPS).

Objectivo – Criar condições para o desenvolvimento de um apoio integrado centrado na criança e na família, através de acções de natureza preventiva e habilitativa, ao nível da educação, da saúde e da acção social, numa perspectiva transdisciplinar.

A Equipa de Intervenção Precoce é constituída por dois Psicólogos, uma Técnica de Serviço Social, uma Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação, duas Educadoras de Infância, dois Terapeutas Ocupacionais, um Terapeuta da fala.

É importante referir que a equipa trabalha em parceria com empresas, autarquias, hospitais, instituto de emprego, cercis, e com uma equipa multiprofissional. Estas parcerias são extremamente relevantes pois, para além de ajudarem na sinalização das situações problemáticas, permitem um melhor acompanhamento e encaminhamento, conforme os casos.

2. Valência Escolar:

Objectivo – Escolarizar as crianças e jovens com necessidades educativas especiais associadas a condições individuais de deficiência que requeiram um acompanhamento específico.

População-Alvo – Crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos, com diversos graus e tipos de deficiência.

3. Centro de Actividades Ocupacionais

Objectivo – Promover competências psicossociais que permitam uma maior autonomia pessoal, social e qualidade de vida.

População-Alvo – Jovens com idade igual ou superior a 16 anos, portadores de todo o tipo de deficiência e que, conseqüentemente apresentem maior dependência funcional e que não reúnam as condições necessárias à Formação/Integração Profissional.

Actividades Desenvolvidas – Actividades terapêuticas, actividades estritamente ocupacionais, actividades socialmente úteis e outras actividades complementares.

4. Formação Profissional:

Objectivo – Dotar as pessoas com deficiência de conhecimentos e competências necessárias à obtenção de uma qualificação profissional que lhes permita alcançar e manter emprego e progredir profissionalmente no mercado de trabalho, conferindo-lhes autonomia económica, pessoal e social.

População-Alvo – Pessoas com deficiência, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 15 anos, com potencialidades para a aprendizagem e exercício de uma actividade profissional.

Áreas de Formação e Saídas Profissionais

5. Integração no Mercado de Trabalho

Objectivos – Proceder à avaliação/orientação dos jovens e adultos com deficiência, de forma a encaminhá-los de acordo com as suas aptidões, interesses e motivações profissionais; incentivar e apoiar a integração profissional de pessoas com deficiência que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho; apoiar a manutenção e progressão profissional de trabalhadores com deficiência no mercado de trabalho, uma vez reconhecida a vantagem de um acompanhamento de suporte para a inserção efectiva que potencie a autonomia.

População-Alvo – Jovens e adultos com deficiência, de ambos os sexos, inscritos nos Centros de Emprego e Formação Profissional, com mais de 16 anos, que possuam condições mínimas para aceder ao mercado de trabalho, trabalhadores com deficiência que estejam integrados profissionalmente ou tenham criado o seu próprio emprego, durante os primeiros anos de actividade e

entidades empregadoras que pretendam contratar ou tenham ao seu serviço trabalhadores com deficiência, para apoio técnico.

TABELA 70 - N.º DE UTENTES POR VALÊNCIA E LISTA DE ESPERA EM 2003

VALÊNCIAS	N.º UTENTES	LISTA DE ESPERA
Intervenção Precoce	40	19
Valência Escolar	12	--
Centro de Actividades Ocupacionais	25	8
Formação Profissional	17	9
I.A.O.P. – Informação, avaliação e orientação profissional	5	4
Integração no Mercado de Trabalho	13	--

3.8 EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR

A educação extra-escolar tem como objectivo permitir a cada indivíduo aumentar os seus conhecimentos e desenvolver as suas potencialidades, em complemento da formação escolar ou em suprimento da sua carência. A educação extra-escolar integra-se numa perspectiva de educação permanente e visa a globalidade e continuidade da acção educativa. A educação extra-escolar é constituída pelo conjunto das actividades educativas que se processam fora do sistema regular de ensino, através de processos formais e não formais.

3.8.1 OFERTA DO ENSINO EXTRA-ESCOLAR

O concelho de Ponte de Sor possui oferta ao nível do ensino extra-escolar. A tabela seguinte dá-nos o número de formandos desde o ano de 2000 até 2004, sendo de salientar que os locais de realização do curso variam, podendo ser em escolas, associações ou instituições.

TABELA 71 - EVOLUÇÃO DO N.º DE FORMANDOS NO ENSINO EXTRA-ESCOLAR

Ano	Identificação do Curso	Nº Total de Alunos	Aproveitamento	Nº de alunos que abandonaram
2000/2001	Sócio Educativo de Bordados de Vale de Açor	17	15	2
2001/2002	Sócio Educativo de Bordados de Tramaga	18	13	5
2002/2003	Bordados à mão de Tramaga	27	0	4
2002/2003	Bordados de Arraiolos	23	0	2
2002/2003	Artes decorativas de Escusa	15	0	3
2003/2004	Artes decorativas de Ervideira	15	15	0
2003/2004	Bordados de Tramaga	29	29	0
2003/2004	Bordados de Longomel	22	22	0
2003/2004	Técnicas de Pintura da Escusa	21	21	0

FONTE: COORDENAÇÃO DO ENSINO RECORRENTE E EXTRA-ESCOLAR DE PONTE DE SOR

3.8.2 OUTRAS OFERTAS FORMATIVAS

3.8.2.1 ACIPS

A Associação Comercial de Ponte de Sor, para além de apoiar as empresas e o comércio, oferece também Cursos de Aperfeiçoamento e Especialização de activos e desempregados.

3.8.2.2 THE WORLD OF LANGUAGES - ACADEMIA DE LÍNGUAS EM PONTE DE SOR

The World of Languages está em Ponte de Sor desde o ano 2005. No presente ano lectivo tem cerca de 50 alunos. É um centro onde são ministradas duas Línguas estrangeiras, nomeadamente o Inglês e o Espanhol, com a possibilidade de acederem ao francês e alemão. Nesta academia é feita a preparação, para que todos os alunos possam prestar provas para obtenção dos diplomas passados pela Universidade de Cambridge, os quais concedem habilitação suficiente para a docência de Inglês até ao 3º CEB. A formação no âmbito do espanhol é semelhante à do inglês, tendo os alunos a preparação para a prestação de provas para a certificação no Instituto Cervantes.

3.8.2.3 ESCOLA DE ARTES DO NORTE ALENTEJANO

Escola de Artes do Norte Alentejano, adiante designada por EANAP (anteriormente denominada Conservatório Regional de Portalegre), é uma escola de ensino artístico especializado da música, particular e cooperativo. É à Escola de Música do Conservatório Nacional que cabe a certificação dos cursos concluídos neste Estabelecimento de Ensino.

Para o desenvolvimento das actividades desta escola é assinado anualmente um contrato de patrocínio com o Ministério da Educação (DREALentejo). Cabe a esta escola dar cumprimento a normativos específicos, aos níveis de habilitação do seu corpo docente, espaço físico e a todas as especificidades que uma escola desta natureza necessita para a obtenção desse reconhecimento por parte do Ministério da Educação.

Existem ainda protocolos de cooperação com os Municípios de Portalegre, Ponte de Sor e Sousel, com a Federação de Bandas Filarmónicas do Norte Alentejano, Instituto Politécnico de Portalegre, Coro Infantil dos Assentos - Portalegre e Orfeão Tomaz Alcaide de Estremoz.

Pretendendo a EANAP facultar o acesso a este tipo de ensino não só aos jovens da Cidade de Portalegre e do Concelho, mas também aos de todo o Distrito, deliberaram os Órgãos competentes desta Associação seguir uma política de descentralização, criando em parceria com a Autarquia local uma Secção na Cidade de Ponte de Sor, no ano 2000. Para tal, foram disponibilizadas pela Câmara Municipal de Ponte de Sor, as antigas instalações da Escola Primária/Delegação Escolar, edifício totalmente remodelado para o desenvolvimento destas actividades, obtendo a Autorização Definitiva de Funcionamento por parte do ME, em 7 de Março de 2006.

Cursos Ministrados:

Cursos Básicos: Piano; Guitarra; Violino; Violoncelo; Acordeão; Clarinete; Flauta Transversal; Saxofone; Trompete; Trombone; Tuba.

Cursos Complementares: Curso de Formação Musical; Curso de Canto; Curso de Instrumento (na sequência do curso básico).

No presente ano lectivo encontram-se matriculados em cursos oficiais mais de **70 alunos**.

3.8.2.4 ESCOLA DE MÚSICA - ORQUESTRA LIGEIRA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PONTE DE SOR

A Orquestra Ligeira é o resultado de um trabalho iniciado em Setembro de 1980, altura em que foi criada a Escola de Música da Câmara Municipal de Ponte de Sor. Teve o seu início em 1981, tendo percorrido, ao longo dos 25 anos da sua existência, o país de norte a sul e tendo também, já efectuado actuações no estrangeiro.

Actuou em programas de televisão, nomeadamente no “Bom Dia Domingo”, “Jazz é Comigo”, por duas vezes no “1.2.3.”e mais recentemente na “Praça da Alegria”. Em Julho de 1985 gravou um L.P.

Em Maio de 1987 deslocou-se a Paris onde actuou numa das maiores salas de espectáculos da Europa, o *Zenith*. Em Maio de 1995 deslocou-se à Suíça, tendo efectuado dois concertos, respectivamente em Sarnen e Baar, para comunidades portuguesas. Em Junho de 1997 deslocou-se ao Canadá, onde actuou na Casa do Alentejo, em Toronto, durante a semana cultural das comunidades portuguesas, denominada “Caravan 97”, tendo conquistado o 1º lugar entre as 32 comunidades existentes.

Em Dezembro de 1996 gravou um CD.

Em Outubro de 2000, a convite da Casa do Alentejo de Toronto, deslocou-se novamente ao Canadá a fim de participar na Semana Cultural da referida Casa, onde actuou para alguns milhares de portugueses.

Em Agosto de 2003 deslocou-se a Aiud, Roménia, onde participou num espectáculo de gemação desta cidade com Ponte de Sor.

Já com 620 actuações, **esta Orquestra é actualmente formada por cerca de 40 jovens** de ambos os sexos, na sua maioria estudantes, que ocupam os seus tempos livres na aprendizagem e divulgação da música, contribuindo, assim, para o engrandecimento cultural da sua cidade que é Ponte de Sor. No entanto, já por ela passaram cerca de uma centena de jovens, os quais também contribuíram para que o nome de Ponte de Sor seja hoje recordado em diversos pontos do país e no estrangeiro de uma forma de que todos se podem orgulhar.

Ao longo deste 25 anos, já passaram pela Escola de Música cerca que 580 alunos, sendo ensinado nesta Escola os seguintes instrumentos: clarinete, flauta transversal, saxofone, trompete, trombone, bateria, percussão, viola e órgão.

Actualmente estão matriculados na Escola 49 alunos.

3.8.2.5 CAMINHAR – ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE APOIO SOCIAL

Os principais objectivos que movem esta instituição são a motivação dos seus associados para a participação na vida da Instituição, a promoção de actividades culturais, recreativas e sociais, promoção de iniciativas de convívio e lazer, realização de acções de âmbito social e a integração social e comunitária dos seus associados, desenvolvendo e melhorando a qualidade de vida.

Ao longo dos últimos 3 anos esta associação tem desenvolvido um conjunto de actividades de Educação não-formal e educação extra-escolar, os quais passamos a sintetizar na tabela seguinte.

TABELA 72 - EVOLUÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Cursos Extra-Escolares/ Educação não formal	2003	2004	2005
Programa Aprender a Crescer Sensibilização para a problemática das toxicodependências	171 alunos do 1º ciclo (6-10)	141 Alunos (8 turmas) do 4º Ano (9-10 anos)	212 crianças (14 turmas) do 1º ciclo
Clube do Zé Pedro		120 alunos do 4º Ano (9-10 anos)	141 alunos do 4º Ano (9-10 anos)
Programa Escolhe Viver Sensibilização para a problemática das toxicodependências	346 adolescentes (12 -15)	101 alunos (5 turmas) do 8º Ano (13-15)	205 jovens (110 rapazes e 95 raparigas)
Clube Viver.Com		102 alunos do 8º Ano (5 turmas)	100 alunos do 8º Ano (5 turmas)
Clube Jovem @ Jovem	23 adolescentes e jovens	14 adolescentes 32 jovens	9 adolescentes 12 jovens
Programa Jovem @ Jovem	48 adolescentes e jovens	54 adolescentes e jovens	56 adolescentes e jovens
Clube Con.Viver	60 alunos – 2º e 3º ciclo	--	--
Crescer a Brincar	30 alunos do 1º Ciclo	--	--
Curso de Agentes de Prevenção Primária das Toxicodependências	Total: 22 Técnicos das áreas social, educação, saúde	Total: 20 Técnicos das áreas social, educação, saúde	--
Formação de Agentes de Prevenção Primária das Toxicodependências - Pessoal Docente	--	Total: 14 Professores	--
Escola de Pais – cursos sobre Eficácia na Educação dos Filhos*	Total = 42 pais	Total = 33 Pais	--
Atelier de Música: cursos de viola, teclado, técnica vocal, bateria, percussão, formação musical	--	24 adolescentes e jovens Bateria: 6 / Viola:18	34 adolescentes e jovens 16 adultos;
Atelier de Artes Decorativas	--	--	8 adultos (senhoras) 4 adolescentes
Curso para técnicos de som	--	--	27 adultos

Para além destes projectos, irá a partir de Janeiro iniciar a sua intervenção para um público-alvo diferente, abrangendo as idades seniores (a partir dos 50 anos) através da Implementação da Universidade Sénior, em parceria com outras entidades do concelho (Centro de Saúde, Lions, CMPS), com o apoio do Projecto PROGRIDE – “Agir para Desenvolver”.

2.8. CENTRO DE RECONHECIMENTO, VALIDAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS (CRVCC)

O Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) inscreve-se, nomeadamente, na estratégia europeia para o emprego e no Plano Nacional de Emprego, constituindo-se como um estímulo e um apoio efectivos à procura de certificação e de novas oportunidades de formação, permitindo o reconhecimento, por parte dos sistemas de educação e formação, das competências adquiridas pelos adultos ao longo do seu percurso pessoal e profissional.

Os Centros RVCC são promovidos por entidades públicas ou privadas com significativa implantação a nível local, regional ou nacional devidamente acreditadas pelo Sistema Nacional de Acreditação de Entidades, constituindo-se como espaços privilegiados de mobilização dos adultos e de excelência para a aplicação de metodologias de reconhecimento e validação de competências previamente adquiridas, tendo em vista a certificação escolar e a melhoria da qualificação profissional.

Os Centros RVCC foram criados com o objectivo de reconhecer, validar e certificar as competências dos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possuam o 4º, o 6º ou o 9º ano de escolaridade, no sentido de melhorar os níveis de certificação escolar e de promover a continuação de processos subsequentes de educação e formação, numa perspectiva de Aprendizagem ao Longo da Vida.

As entidades Promotoras de Centros RVCC em Ponte de Sor são as seguintes:

- ✧ Centro de Emprego e Formação Profissional de Ponte de Sor (com certificação até ao 9º ano)
- ✧ Escola Básica Integrada de Montargil (com certificação até ao ensino secundário a partir de 2007)

3.9 APOIOS E COMPLEMENTOS EDUCATIVOS

Os apoios e complementos educativos são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória e visam contribuir para a igualdade de acesso e de sucesso escolar, através do desenvolvimento de actividades e medidas de apoio educativo (artigo 24º da Lei nº 46/86, de 14 de Outubro).

3.9.1 COMPONENTE DE APOIO À FAMÍLIA

A componente de apoio à família é formada por um conjunto de valências disponibilizadas ao nível público e privado e permite assegurar o atendimento das crianças em tempo extra-lectivo (período do dia até ao início da hora lectiva, hora da refeição e prolongamento para além do tempo lectivo).

3.9.1.1 REDE PÚBLICA

O prolongamento, integrante da componente de apoio à família ao nível do pré-escolar, tem-se revelado extremamente importante no apoio às famílias, sendo que, em 2005/2006, das 7 freguesias do concelho, 2 freguesias possuíam esta valência na rede pública, contando com cerca de 166 crianças. Relativamente a ofertas de ATL, a funcionar no espaço escolar, 6 freguesias contam já com esta valência, por iniciativa da autarquia, juntas de freguesia ou por protocolo com IPSS.

TABELA 73 - INSTITUIÇÕES PERTENCENTES À REDE PÚBLICA OU COM APOIO AUTÁRQUICO QUE POSSUEM VALÊNCIA DE PROLONGAMENTO, FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES E ATL, EM 2005/06

Freguesia	Nome da Instituição	Prolongamento Nº Crianças	Refeições Pré-Escolar	ATL Nº crianças
Foros de Arrão	J.I. de Foros de Arrão Nº1	11	11	0
	J.I. de Foros de Arrão Nº2	8	8	0
Galveias	J.I. de Galveias	0		
Longomel	J.I. de Longomel	0	16	0
Ponte de Sor	J.I. de Ponte de Sor	132	100	
Tramaga	J.I. de Tramaga	34	30	
Vale de Açor	J.I. de Vale de Açor	0	13	

TABELA 74 - INSTITUIÇÕES PRIVADAS COM CRECHE, PROLONGAMENTO E ATL, POR FREGUESIA NO ANO LECTIVO 2004/05

Freguesia	Nome Instituição	Creche				Prolongamento				ATL
		Berç.	1	2	Tot.	3	4	5	Tot.	
Galveias	Infantário D. Anita	1	6	7	14	2	3	6	11	0
Montargil	Santa Casa da Misericórdia	-	-	-	16	-	-	-	40	3
Ponte de Sor	Santa Casa da Misericórdia	12	36	34	82	35	36	36	107	45
	Jardim Escola João de Deus	0	0	10	10	8	11	7	26	0

É importante referir que a valência de creche é apenas disponibilizada pela rede privada, estendendo a sua oferta ao nível de 3 freguesias do concelho de Ponte de Sor, albergando um total de 122

crianças entre os 0 e os 2 anos de idade, como podemos observar através da Tabela 74. De salientar ainda a valência de prolongamento disponibilizada por todas as IPSS.

Em jeito de conclusão, vemos que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) gerem a totalidade das creches existentes no concelho de Ponte de Sor. É sabido também que as amas assumem grande significado, tendo a seu cargo um grande número de crianças e dando apoio mesmo às crianças já em idade escolar. Esta é uma resposta alternativa quase impossível de contabilizar, mas que se torna visível através da observação do quotidiano de vários pais e através da comparação entre o número de crianças na idade e as que estão em instituições.

3.9.2 ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR

No domínio da acção social escolar a Câmara Municipal concede subsídios para aquisição de livros e pagamento de refeições aos alunos do 1º ciclo, em função dos rendimentos dos agregados familiares. A apreciação das candidaturas apresentadas pelos encarregados de educação coloca os alunos em três escalões de comparticipação na despesa (A - 100%, B - 50%, C - 0%).

3.9.2.1 AUXÍLIOS ECONÓMICOS – SUBSÍDIO PARA AQUISIÇÃO DE LIVROS

Através da Tabela 75 podemos verificar que 207 alunos do 1º ciclo estavam, em 2005/2006, a usufruir do subsídio de livros, valor correspondente a cerca de 31% dos alunos que estavam inscritos no 1º ciclo do ensino básico, no mesmo ano lectivo.

TABELA 75 - NÚMERO DE ALUNOS ABRANGIDOS PELO SUBSÍDIO DE LIVROS POR ESCALÃO, NO ANO LECTIVO 2005/06

Escola	Nº alunos abrangidos pelo subsídio de livros		Total
	Escalão A	Escalão B	
Ervideira	9	1	10
Farinha Branca	3	1	4
Foros de Arrão Nº1	9	1	10
Foros de Arrão Nº2	1	0	1
Galveias	17	0	17
Longomel	10	0	10
Montargil	19	2	21
Ponte de Sor	88	18	106
Tramaga	19	2	21
Vale de Açor	5	1	6
Vale do Arco	0	1	1
Totais	180	27	207

3.9.3 AUXÍLIOS ECONÓMICOS – SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO

Relativamente ao subsídio de refeição, este abrange um número de alunos ligeiramente inferior, quando comparado com o número de alunos que beneficiam do subsídio de livros, tendo em conta que dois dos estabelecimentos de ensino não possuem refeitório escolar. Assim, 202 alunos estavam a usufruir deste auxílio económico no ano lectivo de 2005/2006.

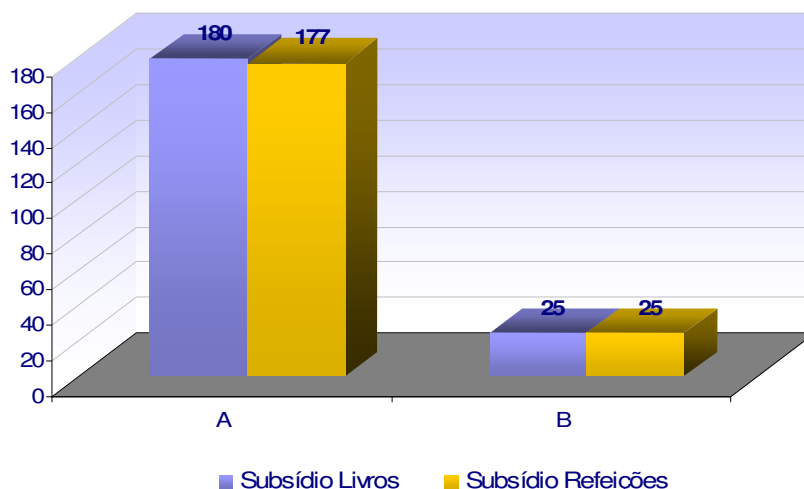


GRÁFICO 33 - N.º DE ALUNOS ABRANGIDOS PELOS AUXÍLIOS ECONÓMICOS POR ESCALÕES E POR TIPO DE SUBSÍDIO ATRIBUÍDO, NO ANO LECTIVO 2005/06

O gráfico demonstra-nos, de uma forma sintética, que a maioria dos alunos abrangidos pelos auxílios económicos estavam, em 2005/2006, colocados no escalão A, o que denota que, das famílias com carências económicas a apresentar candidatura, 87% tinham direito a 100% de comparticipação nas despesas com livros e refeições. 4% dos alunos inscritos no 1º ciclo do ensino básico usufruíam do escalão B de comparticipação.

Ano lectivo	Nº Alunos contemplados	Material de desgaste	Livros	Exp. e limpeza
1999/2000	357	1.235,90 €	3.039,45 €	224,46 €
2000/2001	400	1.672,97 €	4.520,95 €	224,46 €
2001/2002	386	3.558,91 €	2.985,46 €	224,46 €
2002/2003	383	1.915,00 €	4.516,90 €	240,00 €
2003/2004	371	1.855,00 €	2.515,50 €	120,00 €
2004/2005	272	1.360,00 €	1.546,94 €	
Total geral		11.597,77 €	19.125,20 €	1.033,38 €

3.9.4 RESPOSTAS COMPLEMENTARES DE APOIOS SÓCIO-EDUCATIVOS

A CMPS, tem como competência promover o desenvolvimento qualitativo do sistema de educação do concelho, em conformidade com as necessidades do desenvolvimento, nas áreas e níveis de responsabilidade municipal, as quais já foram feridas anteriormente. Contudo, para além destas competências o Município de Ponte de Sor desenvolveu outras áreas que dizem respeito a uma dinâmica mais abrangente a nível concelhio nomeadamente, um conjunto de projectos que apresentamos resumidamente de seguida.

3.9.4.1 “CRESCER PARA VIVER” – PROJECTO INTEGRADO DE SAÚDE E BEM-ESTAR SOCIAL E DESENVOLVIMENTO HARMONIOSO E SUSTENTÁVEL

Este projecto surgiu pela necessidade de darmos respostas globais e únicas para os problemas educativos, sociais, psicológicos e fisiológicos das crianças com necessidades educativas especiais, que frequentam as escolas do Ensino Básico do nosso concelho. No ano 2006 foram apoiados acompanhados e encaminhados cerca de 82 casos que envolviam tanto as crianças como os familiares envolvidos nos processos.

Este projecto envolve uma equipa multidisciplinar, composta por técnicos das áreas sociais, psicologia, acção social, sociologia, educação, animação educativa e sócio-cultural, monitores, provenientes de várias entidades parceiras.

3.9.4.2 PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA DAS TOXICODEPENDÊNCIAS DE PONTE DE SOR

O Plano Municipal de Prevenção Primária das Toxicodpendências de Ponte de Sor, constitui um Projecto de Educação para a Saúde e para a Cidadania, o qual abrange 4 áreas de intervenção: Prevenção em Meio Escolar, em Meio Familiar; em Espaços Recreativos de Lazer e Desportivos e Jovens em Situação de Abandono Escolar.

Abrangendo as diversas escolas do concelho, este projecto tem facultado às escolas uma estratégia no combate à indisciplina, ao absentismo e abandono escolar e os outros comportamentos problemáticos, através de projectos que visam o desenvolvimento pessoal e social de alunos, a formação a professores e pessoal não docente e o treino de competências parentais para as famílias dos respectivos alunos.

O Plano Municipal de Prevenção Primária desenvolvido por várias parcerias, através de projectos integrados nas diferentes áreas, constitui uma mais valia na Educação Escolar e Comunitária.

3.9.4.3 PROGRIDE – “AGIR PARA DESENVOLVER”

Constitui um projecto de Intervenção social, que visa uma população em situação de vulnerabilidade social e tem incidido a sua acção, tanto ao nível das crianças, como nas famílias e terceira idade alargando o seu campo de acção para vários tipos de apoio: recuperação de habitações degradadas, gabinetes de apoio à família, dinamização de centros dos centros comunitários, entre outras actividades.

3.9.5 REDE DE TRANSPORTES ESCOLARES

O Decreto-Lei n.º 299/84, de 5 de Setembro, regulamenta a transferência para os municípios de competências da administração central, relativamente aos transportes escolares. Os transportes escolares são entendidos como o serviço de transporte entre o local de residência e os estabelecimentos de ensino, serviço esse destinado aos alunos que frequentam o 1.º, 2.º e 3.º ciclo e Secundário, quando residam a mais de 3 Km ou 4 Km dos estabelecimentos de ensino, respectivamente sem ou com refeitório. Este serviço não abrange alunos que frequentam cursos nocturnos, a menos que estes tenham sido deslocados de cursos diurnos (n.º1 e 2 do Artigo 2.º do Dec-Lei n.º 299/84, de 5 Setembro).

O transporte escolar é gratuito para os estudantes abrangidos pela escolaridade básica obrigatória, pagando a autarquia o montante respectivo, tendo, para o efeito, o apoio da CCDRA (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região Alentejo). Relativamente ao transporte dos estudantes do ensino secundário, o custo do bilhete ou passe é comparticipado a 50%. O processo de acesso ao transporte escolar, por parte dos alunos, é uma competência da autarquia que, através de protocolos, delega nas direcções dos agrupamentos e nas escolas secundárias.

As Câmaras Municipais têm a obrigação de elaborar o mapa dos transportes, tendo como base a previsão do número de alunos que os utilizarão, idades dos mesmos, localidades de proveniência, distância à escola, horário de funcionamento desta, existência de transportes públicos que a sirvam (ver anexo 2). De acrescentar que o plano de transportes é um instrumento que serve para ter em atenção todos os percursos necessários. As competências do Conselho Consultivo de Transportes Escolares (CCTE), previsto no Decreto-Lei n.º 299/84, passam agora a ser exercidas pelo Conselho Municipal de Educação, de acordo com o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 Janeiro. No âmbito do Conselho Municipal de Educação de Ponte de Sor, foi constituída uma comissão de trabalho para tratar as questões específicas dos transportes escolares, nomeadamente o acompanhamento da elaboração do plano de transportes e a adequação da rede de transportes às necessidades de funcionamento da rede educativa.

Segundo o Plano de Transportes elaborado para o ano lectivo de 2004/2005, a rede de transportes escolares do concelho será composta por **19 itinerários** efectuados em carreiras públicas, **15** itinerários efectuados por viaturas do Município e **2 itinerários** efectuados por duas Juntas de Freguesia e outros circuitos especiais que vêm discriminados no anexo relativo aos Transportes Escolares. Estes itinerários são concebidos em função das necessidades transmitidas por cada escola relativamente à proveniência de cada aluno que necessita do transporte escolar.

No sentido de verificar a circulação dos alunos relativamente à preferência do estabelecimento de ensino e obter bases credíveis para reajustar a rede escolar, contribuindo para a diminuição progressiva das suas limitações, a Câmara Municipal de Ponte de Sor procedeu a um estudo sobre o raio de incidência de todas as escolas do concelho, desde jardins-de-infância a escolas secundárias, no ano lectivo de 2002/2003. Através da observação dos diversos mapas que daí resultaram concluímos que, ao nível do ensino pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, o número de alunos correspondente a cada escola é, na maioria dos casos, proveniente da freguesia onde o jardim-de-

infância ou a escola se localizam. Há crianças e/ou alunos que provêm de outras freguesias e/ou concelhos, quando os pais trabalham na proximidade da escola de outra freguesia, mas não constituem números significativos. Relativamente às escolas EB 2,3/EBI, cada uma funcionando como sede de agrupamento, obedecem a uma mesma lógica, ou seja, cada escola abrange alunos das freguesias que constituem o respectivo agrupamento.

Relativamente à escola secundária do concelho de Ponte de Sor, vemos que esta abrange a totalidade de alunos das freguesias do concelho, sendo ainda de referir que detém cerca de 56 alunos pertencentes a outros concelhos, na sua maioria de Avis e Gavião

Ainda no que diz respeito à adequação da rede de transportes escolares às necessidades diagnosticadas, foi sentida a necessidade de conciliar os horários dos transportes com os horários de funcionamento das escolas, com vista a uma maior racionalização de recursos e a um serviço de maior qualidade.

Com a entrada da lei n.º 13/2006 relativa ao transporte colectivo de crianças, foi introduzido um conjunto de mudanças, que obrigaram o Município a um grande investimento nesta área, no sentido de adequar a frota camarária às exigências da nova lei.

3.9.5.1 EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS

TABELA 76 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS PELOS VÁRIOS TRANSPORTES ESCOLARES

Transportes	2000/2001	2001/2002	2002/2003	2003/2004	2004/2005	2005/2006	2006/2007
Rodoviária Nacional	842	732	701	763	519	467	480
Câmara Municipal	97	103	92	84	81	71	103
Outras Entidades	18	14	7	15	3	16	25
Total	957	849	800	862	603	554	608

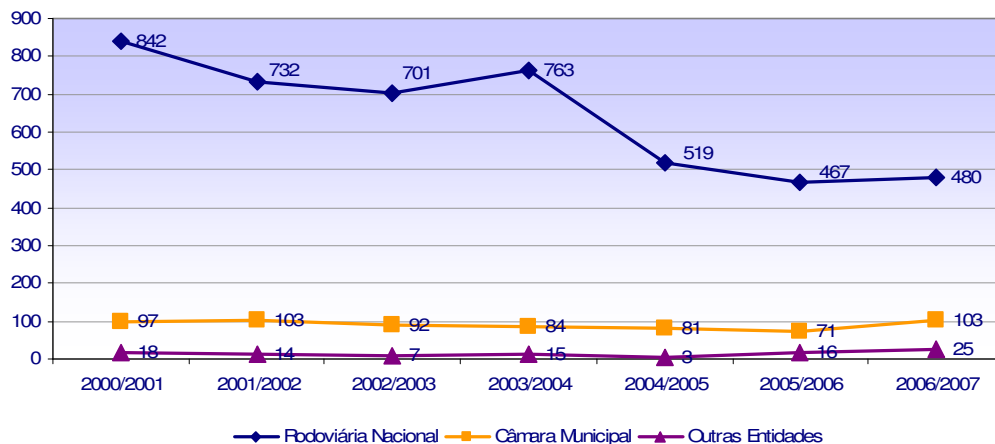


GRÁFICO 34 - EVOLUÇÃO DO N.º DE ALUNOS TRANSPORTADOS